

Água poluída dá prejuízo de 17 milhões

Malu Pires

Chico das Neves

A poluição causada por óleo e terras nas barragens de Alagados e Brejinho — responsáveis, respectivamente, pelo fornecimento de água para o Gama e Planaltina — causou, até ontem, um prejuízo de NCz\$ 17,1 milhões à Caesb na execução de alternativas para restabelecimento do abastecimento nestas satélites, fora o valor das tarifas de consumo de água que deixaram de ser arrecadadas. A informação é do diretor de operações da Caesb, Antônio Pádua, que salientou, ainda, que não há previsão de reabertura dos dois reservatórios devido ao nível de sujeira em que se encontram as águas.

A causa da poluição das duas barragens, disse o diretor de tecnologia ambiental da Caesb, Arides Campos, está no "mau uso do solo" pelos fazendeiros que habitam as margens destes rios, uma vez que aram a terra de maneira imprópria, deixam o gado beber nas cabeceiras dos rios, e, aplicam agrotóxicos em suas plantações. O problema mais grave, entretanto, afirmou, é o da aração da terra que, feita de maneira incorreta, quando chove enche as barragens de terra.

Deslizamento

Os fechamentos das barragens — a de Alagados está há sete meses parada e a de Brejinho foi interdita em dezembro do ano passado — foram conseqüências de deslizamentos de terras para os leitos dos rios, situação que obrigou a Caesb a bombear água de Taguatinga para o Gama e a construir uma captação de água no rio Cascarras para resolver o problema de abastecimento de Planaltina.

O custo destas soluções de emergência é alto, explicou o diretor de operações, porque a distribuição das águas de Brejinho e Alagados é feita pela gravidade e como a qualidade da água das duas barragens era boa, bastava apenas um tratamento com cloro para distribuí-las à população. Com a poluição, a água que vem para o Gama tem de ser bombeada da barragem do rio Descoberto para o setor M-Norte de Taguatinga e daí segue para esta satélite.

Para Planaltina, no entanto, esta alternativa não foi possível devido a limitações do sistema integrado de água, e, metade de sua população, desde dezembro, depende de carros-pipa no seu abastecimento. A construção da captação de água de Cascarras e sua breve inauguração, informou Antônio



Fechada há sete meses, a barragem de Alagados está sendo poluída pelos fazendeiros

Pádua, deverá solucionar este problema.

Vistorias

De acordo com o diretor de operações, as duas barragens não têm data prevista para reabertura. Depois de duas vistorias feitas pelo órgão a Alagados, ainda havia a presença de óleo em suas águas com origem indeterminada e o gado continuava a sujá-las. Em Brejinho, a lama é tanta, disse o diretor de tecnologia ambiental da Caesb, Arides Campos, que só daqui a seis meses a entrada em funcionamento poderá ser analisada.

Alagados depende, também, informou Campos, de um convênio que vem sendo elaborado pela Secretaria de Agricultura. Neste documento, que deverá ser assinado pelos fazendeiros que moram nas margens do rio e a Caesb, ficará estabelecido que numa faixa de 250 metros em volta do Alagados será proibida qualquer atividade agropecuária.